

- Área temática:

Ensino e Pesquisa em Administração

- Título do trabalho:

Copo cheio - copo vazio: estágio pós-doutoral, face exposta, revisão crítica e agenda de pesquisa.

AUTORES

PEDRO MARCOS ROMA DE CASTRO

Universidade de São Paulo
pedro.castro@terra.com.br

GECIANE SILVEIRA PORTO

Universidade de São Paulo
geciane@usp.br

- Resumo:

Foram analisadas publicações sobre o tema da capacitação pós-doutoral nas bases do *Web of Science*, *Proquest*, *Scielo* e portal periódicos CAPES, os resultados da revisão da literatura colocam o Brasil como sendo possível agente de fronteira neste campo investigativo. Apesar das amostras com organizações universitárias diversificadas, encontram-se resultados similares entre elas, resultados esses nos quais a variável tempo de carreira emerge como principal fator explicativo à transferência positiva pós-doutoral sobre a produção científica e tecnológica. Nessa revisão nota-se que quanto ao marco teórico todos os estudos revisados, sem exceções, convergem para enxergar o fenômeno pós-doutoral à luz da Gestão do Conhecimento e nessa revisão crítica apresenta-se questionamentos sobre aspectos cruciais do ponto de vista teórico e metodológico para estudo do fenômeno pós-doutoral, mas também apresenta-se uma visão otimista e promissora acerca deste campo de investigação.

Palavras-chave: Estágio Pós-doutoral, produção científica, gestão de ciência e tecnologia.

- Abstract:

Publications were analyzed on the theme of post-doctoral training in databases of the *Web of Science*, *Proquest*, *Scielo* and portal periodicos CAPES, the results of literature review place the Brazil as a possible agent in field of mainstream investigative. Although the samples with diverse academic organizations, similar results were found among them, results these where the variable: career stage, emerges as the main explanatory factor to positive transfer on the postdoctoral research on scientific and technological. With regard to the theoretical framework of all studies reviewed, without exceptions, converges to order of the focus the postdoctoral research phenomenon with the Knowledge Management perspective and this critical review have questions about crucial aspects of a theoretical and methodological framework for study of the phenomenon, but also presents an optimistic view about this promising field of research.

Key Words: Postdoctoral research, scientific production, science and technology management.

1. Introdução

Nas universidades atualmente existe um crescente movimento de investimento em qualificação docente em nível de pós-doutorado, que tem visado um melhor desempenho do conjunto sistêmico à missão de ensino, pesquisa e extensão. A proposição é a tentativa de incrementar de forma constante o desenvolvimento científico-tecnológico e da pesquisa, por meio da formação de recursos humanos, utilizando como instrumento os *Pós-Doc*, como são nos nossos “corredores” da academia chamados os estágios de em nível de pós-doutoramento.

A visão nesse artigo é que a capacitação via estágio pós-doutoral age enquanto peça recente na engrenagem da pesquisa, **opcional** para a carreira acadêmica, mas que, no entanto ganha grande destaque nos últimos anos, dentre outros aspectos, dado a sua relevância para o conhecimento, o aprimoramento de competências, a reciclagem profissional e de forma geral a necessidade de atualização. Ideia esta presente e fortemente alicerçada em dados empíricos, em trabalho constante nos anais do EnANPAD (CASTRO; PORTO e KANNEBLEY Jr, 2009) e também corroborada pelo levantamento de Calvosa, Repossi e Castro (2011).

Pesquisando-se em *sites* de revistas nacionais e também nas bases de dados do: *Web of Science*, *Pro Quest*, Scielo e portal periódicos da CAPES, buscou-se a literatura científica publicada em periódicos nacionais e internacionais, utilizando as palavras-chaves: *postdoctoral research*, *sabbatical stay*, *postdoctoral stage*, *post doctorate*, *postdoctoral training*, *capacitación postdoctorales*, *etapa de post-doctorado*, *post-doctorado*, pós-doutorado, estágio pós-doutoral e treinamento pós-doutoral. E surpreende a tamanha **escassez de trabalhos** sobre um assunto, em princípio, tão relevante, seja: para a academia, para a gestão e fomento, para os aspectos da carreira docente, da capacitação e formação do pesquisador e para as políticas públicas de maneira mais ampla.

Todos os estudos encontrados são nacionais e tiveram a linha de investigação na direção de uma aferição dos *outputs* do pós-doutorado. Neste campo investigativo encontram-se três artigos, o que mostra que a literatura científica expressa em mídia prestigiosa ainda é escassa e por ser tão recente, também demonstra, ser um campo de exploração em pesquisa, ainda raro, em fase exploratória e com imenso potencial de desenvolvimento.

O artigo de Castro e Porto (2008), publicado na revista *Organizações e Sociedade*, parece ser pioneiro, abrindo com êxito um campo de pesquisa até então não explorado. Castro e Porto (2010) e Calvosa, Repossi e Castro (2011) acabam seguindo a mesma linha deste *paper* primeiro possuindo em seus trabalhos um mesmo “fio condutor” em relação às investigações empíricas; utilizam o mesmo **método** para a mensuração, com pesos e ponderações para os diversos tipos de produção bibliográfica e analisam o fenômeno pós-doutoral à luz do referencial teórico da **Gestão do Conhecimento**. De comum em todos os artigos, há o balanço de que a atual conjuntura impulsiona a valorização desse programa de capacitação docente o que configura relevância à análise do valor final dessa qualificação, funcionando como uma lacuna para a pesquisa e a busca de aferição dos seus resultados.

Castro e Porto (2008) expõem uma realidade que chama a atenção no sentido de que quanto ao contexto pós-doutoral realizado no exterior, um docente que tenha realizado o doutorado pleno no exterior, ou seja, que se capacite no exterior pela segunda vez, apresenta resultados compatíveis e em “pé de igualdade” com docentes que possuam a experiência pós-doutoral como o primeiro contato tácito com a realidade da pesquisa realizada no exterior. Segundo Pinho (2008, p.10), ao debruçar-se sobre o tema do retorno ao exterior para estágios pós-doutorais os “dados surpreendem ao indicar que os índices ocupam praticamente os mesmos patamares, bem como constatam ser válida a volta ao exterior para contato com pesquisadores estrangeiros”.

Castro e Porto (2010), em continuidade dos estudos, abordam notadamente que na realidade pós-doutoral, pelo menos nas *hard sciences* da Universidade de São Paulo, não há

heterogeneidade entre as áreas do conhecimento. Chegam a essa conclusão após não encontrar diferenças significativas na variação entre a produção antes e depois do pós-doutorado para as áreas de Biológicas, Engenharias, Exatas e da Terra e Saúde; todas as áreas possuem resultados bastante semelhantes. Por sua vez, Calvosa, Repossi e Castro (2011) mergulham na questão do estágio pós-doutoral na Universidade Federal Fluminense - UFF, realizando um grande mapeamento do pós-doutorado nesta instituição e aferindo resultados em relação aos seus *outputs* (produção científica e bibliográfica).

Como principais resultados do estudo de Calvosa, Repossi e Castro (2011), corroboram a questão da não essencialidade exposta em Castro, Porto e Kannebley Jr, (2009) nos Anais do EnANPAD e também mostram que na situação específica da UFF há uma procura/demanda praticamente igual entre as pessoas nos diversos estratos da carreira – sênior, intermediário, recém-doutor – mas os resultados positivos do *pós-doc* são mais promissores para os pesquisadores seniores.

Todos os (poucos) artigos encontrados na literatura sobre o tema em periódicos, trabalham com a perspectiva e com um foco analisando o fenômeno pós-doutoral sob a perspectiva do referencial da Capacitação para o Conhecimento ou da Gestão do Conhecimento.

2. O Estágio Pós-Doutoral à Luz da Gestão do Conhecimento

O pós-doutorado surge recentemente no cenário da pós-graduação como um item extra da carreira acadêmica que, considerando o escalonamento existente, tem seu ponto máximo de exigência o título de doutorado. A idéia é potencializar o uso dos recursos humanos e financeiros envolvidos diretamente com o cenário da produção e disseminação da ciência e tecnologia, com vistas a ampliar a participação dos pesquisadores brasileiros no *mainstream* da ciência e facilitar a inserção na comunidade científica internacional.

Castro e Porto (2010) colocam o estágio pós-doutoral de professores e pesquisadores objetivando o desenvolvimento de atividades de atualização, cooperação e abertura de novas linhas de pesquisa, sempre inseridas no contexto institucional de atuação do docente. Nessa ótica do pós-doutorado, como um processo de interação entre universidades, os pesquisadores são postos em contatos com instituições relacionadas com o estado da arte de uma determinada área e embuti-se nesse processo a noção de complementaridade inter-organizacional para o avanço do conhecimento científico.

Compartilhar é um dos benefícios amplamente reconhecido pela gestão do conhecimento. Isso é bastante salientado por Powell (1998), no momento em que destaca que, em capacitação para o conhecimento, as redes inter-organizacionais propiciam melhores resultados de inovação. A complementaridade a partir do compartilhamento de informações com outras organizações é evidenciada, também, por Nonaka e Takeuchi (1997), ao apresentar a dimensão ontológica da criação do conhecimento; diante dessa dimensão, o conhecimento nasce no nível individual, sendo expandido pela dinâmica da interação (socialização do conhecimento) e a dinâmica da espiral do conhecimento.

O conhecimento para Nonaka e Takeuchi (1997) é subdividido em explícito e tácito. A criação do conhecimento inicia-se no nível do indivíduo, estendendo-se para o grupo e posteriormente para a instituição, podendo atingir níveis inter-organizacionais. Essa interação é refletida no Modelo de Conversão composto pela: Socialização, Externalização, Combinação e Internalização. A socialização ou a disseminação do tácito ocorre com experiências compartilhadas; não se trata de aprendizado por meio da linguagem, mas pela observação via contato social e prática. Pela externalização, o tácito é convertido em explícito, com a expressão geralmente de metáforas, códigos e analogias.

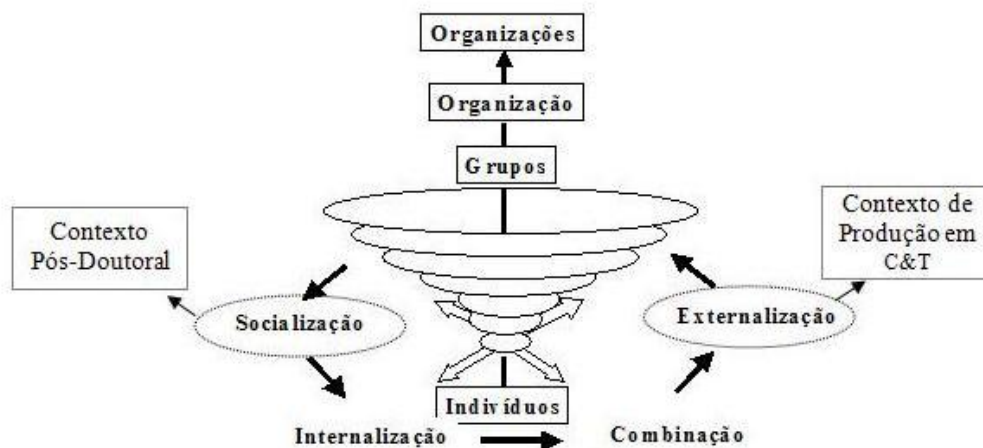


Figura 1 - Espiral do Conhecimento e a questão pós-doutoral.

Fonte: Adaptado de Calvosa, Repposi e Castro (2011).

A combinação é a disseminação do explícito baseado na troca de codificáveis e a internalização, ou conversão do explícito em tácito, este é incorporado às bases do indivíduo, sob a influência do seu modelo mental e transformado em comportamento. Da interação dos quatro modos de conversão surge a espiral que se inicia no nível do indivíduo e por meio da interação atinge gradativamente os grupos, equipes, setores, organizações, áreas e redes.

Vista como efeito do coletivo, há uma gama de unidades de conhecimento inter-relacionadas que extrapolam a própria instituição e são geradas por conectividade com outras instituições, universidades ou instituições de pesquisa (ANTONELLI, 1999). Demonstrando que as instituições beneficiam-se da proximidade para buscar crescimento por meio de um processo de co-evolução, ou seja, evoluir com a produção de conhecimentos inter-relacionados e complementares que extrapolam à própria organização, sendo geradas no caso do pós-doutorado por conectividade com outras universidades ou grupos de pesquisa.

Autores como Moody (2004) ressaltam o fato das relações sociais terem papel fundamental na construção do conhecimento científico; nessa perspectiva da sociologia do conhecimento, enfatiza-se o fato de que o conhecimento científico é gerado socialmente, sendo intensificado por meio das interações, relações sociais e redes de colaboração.

A questão do estágio pós-doutoral, além de pouco discutido, trata-se de um fenômeno recente no próprio cenário acadêmico. Os poucos trabalhos existentes como o de Castro e Porto (2008), e mais recentemente, um segundo trabalho desses mesmos autores (CASTRO; PORTO, 2010) e o de Calvosa, Repposi e Castro (2011) interpretam o pós-doutorado à luz da Gestão do Conhecimento. Para o conjunto de autores, concebendo-se, o pós-doutorado, como processo de interação, há a noção do pós-doc como um espaço em que se alternam condições de desenvolvimento e aquisição de conhecimentos, via práticas de outros laboratórios de pesquisa e de conectividade com outras *práxis* acadêmicas. Sendo que, nesse processo de interação se estabelece situações de aprendizagem, por meio de conhecimentos tácitos.

Nessa intersecção entre organizações, universidades, laboratórios e projetos conjuntos Popadiuk e Choo (2006), afirmam que a criação de conhecimento é essencialmente um compartilhamento de modelo mental, emocional e ativo para a agregação de valor. Nesse sentido, o processo criativo é também considerado um sistema social e as fontes de ampliação do conhecimento não residem exclusivamente dentro da organização, ao contrário, podem ser encontradas também nas redes e interações (POWELL, 1998; AJUHA, 2000).

O conhecimento científico explícito é codificado facilmente estruturável e que pode ser comunicado por sistemas estruturados ou meios formais de comunicação, compreende, então, todas as formas de literatura científica; e o conhecimento científico tácito, por sua vez,

refere-se ao que pode ser entendido como o conhecimento ou habilidade que pode ser passada entre cientistas por contatos pessoais, mas não pode ser exposto ou passado em fórmulas, diagramas, descrições verbais ou instruções para ação (LEITE; COSTA, 2007).

Para Leite e Costa (2007, p. 94), o tácito científico é o conhecimento baseado na informação científica, “contudo está relacionado com a experiência e a competência do pesquisador, portanto de difícil sistematização e representação. Diz respeito àquele conhecimento que é mais bem transferido e assimilado informalmente”. Na procura de um modelo conceitual de gestão do conhecimento científico, os autores entendem que os sistemas informais exercem importante papel para a criação, o compartilhamento e o uso do conhecimento científico; mesmo diante de meios mais formais de comunicação, como a exemplo das publicações, pois estas compartilham apenas ciência em sua vertente explícita.

O conhecimento científico pode ser explorado por meio de conhecimentos existentes que são de domínio individual, resultado de experiências pessoais e em interação com outras pessoas para formação de rede; esta colocação evidencia e realça-se a importância de se entender relações e interações entre pesquisadores para se compreender estruturas cognitivas expressas nos textos científicos, uma vez que relações tácitas e padrões estruturados de conhecimento constituem fenômenos que são interligados (LEYDESDORFF, 2007).

A ‘ampliação’ de conhecimentos surge quando por meio da interação o conhecimento eleva-se dinamicamente de um nível ontológico inferior até níveis mais altos. Nessa dimensão ontológica, observa-se que o conhecimento só é criado por indivíduos (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Uma rede inter-organizacional, como é o caso que se estabelece no pós-doutorado, não pode criar conhecimentos, mas pode proporcionar um espaço de relações positivas e construtivas entre os pesquisadores. Assim, a partilha de informação, de opinião, de colaboração e de mobilização sobre um projeto confrontado às necessidades e ao desconhecido converge para a ‘ampliação’ do conhecimento das universidades participantes.

Pela **externalização**, o conhecimento tácito é convertido em explícito. Dessa forma, o estágio pós-doutoral de caráter eminentemente tácito deveria convergir para novas produções científicas que possuem caráter explícito e podem ser compartilhados e disseminados pela comunidade acadêmica. Mas esse caminho não ocorre de forma tão direta e sem percalços.

“O que não foi dito precisa ser dito em voz alta; caso contrário, não pode ser examinado, aperfeiçoado ou compartilhado” (STEWART, 1998, p. 66). O Pós-doutorado com propósitos eminentemente de transferência de conhecimentos de fronteira por meio da Socialização – nos moldes de Nonaka e Takeuchi (1997), também não pode ou não deveria ficar restrito ao contexto da socialização, mas sim, ao sair do período de ‘incubação’, não ficar em situações de isolamento, ampliar-se para os processos de externalização, para que possa vir a ser conhecido pelos demais membros da comunidade científica.

O conhecimento explícito é formal e sistemático e, portanto, facilmente comunicado e compartilhado, no caso de investigação quantitativa, mais facilmente observável e mensurável. O conhecimento científico é racional e sistemático, desse modo, tendo-se em perspectiva o pós-doutorado como um processo que visa incremento do conhecimento – nesse caso em especial do conhecimento científico – até o momento os esforços de mensuração ocorreram em torno do externalizado e que se traduz no conhecimento cristalizado sob a forma de publicações científicas e que são compartilhadas pela comunidade acadêmica.

3. Gestão do Conhecimento e Pós-doutorado: aspectos críticos

A Gestão do Conhecimento ganhou grande força com a ampla divulgação da Teoria da Criação do Conhecimento de Nonaka e Takeuchi (1997), que considera quatro processos de conversão de conhecimento: socialização (tácito-tácito), externalização (tácito-explícito), combinação (explícito-explícito) e internalização (explícito-tácito). Primeiramente o

conhecimento é socializado, depois externalizado e combinado em novos contextos para então ser internalizado abrindo caminho para a geração permanente (figura 1).

A partir dos processos de conversão social, ou seja, de interações dinâmicas das pessoas, o conhecimento é criado e se expande em termos de qualidade e de quantidade através da organização, extrapolando níveis e fronteiras. Por meio da interação do tácito-explícito que forma as espirais ontológicas, a criação do conhecimento seria um “processo interminável que se atualiza continuamente” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p.101).

Todavia, o sucesso obtido pela divulgação do livro de Nonaka e Takeuchi (1997) no ocidente não correspondeu à aplicação prática das proposições ali contidas, bem como ao desenvolvimento do modelo universal de gerência proposto. Uma das críticas mais comuns, que é até reconhecida por um dos próprios autores, refere-se à dificuldade de operacionalizar a teoria no ambiente ocidental (GARVIN, 2001, KROGH; ICHIJO; NONAKA, 2001).

Em um artigo polêmico intitulado *Why Nonaka highlights tacit knowledge: a critical review*, Meng Li e Fei Gao (2003), procuram mostrar que o modelo proposto por Nonaka e Takeuchi é limitado se remetido ao conceito de original de Polanyi (1966), proposto na década de 50. A crítica aponta generalismo na atual idéia de externalização, pois nem todos os conhecimentos tácitos podem vir a ser codificados por meio do simbolismo da linguagem.

O argumento de Michael Polanyi (1966) diferencia *implicitude* de *tacitude*, ou seja, as capacidades ou potencialidades do conhecimento ser transferido e ensinado. O conhecimento tácito é aquele que não pode ser transferido, ele estaria arraigado nas práticas e formas particulares de agir e de conceber as coisas de cada pessoa. Nesse sentido, o tácito pode até vir a ser ‘imitado’, mas somente o conhecimento com *implicitude* potencial poderia ser trocado e compartilhado entre os indivíduos via externalização no futuro.

O pós-doutorado é visualizado como um local privilegiado para a complementaridade na formação de recursos humanos altamente especializados e caracteriza uma situação de empreendimento coletivo. Uma das características no processo de partilha de conhecimento entre os pesquisadores, pelo menos no que concerne ao estágio pós-doutoral, é a qualidade eminentemente tácita em que ocorre a interação. Então, a primeira ressalva – obrigatória – é que há que **ponderar-se que nem toda aprendizagem do estágio pós-doutoral poderá vir ser externalizada futuramente**, quando do retorno do pesquisador à instituição de origem.

O ‘tácito’ ou o ‘implícito’ transfere-se pela socialização, sendo que esta só é possível quando existe alguma proximidade. Como o conhecimento está nos indivíduos que interagem em um ambiente *intra* e *inter* organizacional, a proximidade possibilita contato, socialização e criação de uma base comum de conhecimento. A transferência do implícito depende da proximidade que pode fornecer acesso às redes relacionais locais (COHENDET *et al.*, 1999).

Nesse sentido, a lógica do pós-doutorado é incentivar essa proximidade visando o processo de desenvolvimento do conhecimento científico por meio da **socialização** entre pesquisadores em laboratório de primeira linha e relacionados com a produção de fronteira, para assim a *posteriori* por uma evolução do processo, por meio da **externalização** do conhecimento científico, culminar em uma produção para que possa vir a ser pública e compartilhada pelos demais membros da comunidade acadêmica (CASTRO; PORTO, 2008).

Entretanto, a propriedade da crescente dependência do conhecimento científico deve ser vista com ressalva quando se considera a importância do conhecimento tácito para o processo de Ciência, Tecnologia e Inovação. O conhecimento científico é codificado e formalizado, podendo ser transferido por outros meios que não a socialização. Neste sentido, ainda que a inovação esteja mais calcada no conhecimento científico é importante esclarecer que o conhecimento tácito é relevante nos estágios iniciais do desenvolvimento, antes dos padrões terem sido estabelecidos e o *design* dominante ter sido fixado (DUNNING, 2000).

Estudos diversos vêm sendo desenvolvidos na tentativa de se elaborar métodos de

gestão desse ativo intangível. Hoje existe uma grande variedade de enfoques sobre o que se entende por Gestão do Conhecimento e estudos dedicados a confrontar compreensões e esclarecer nuances entre elas. Hlupic, Pouloudi e Rzevski (2002), por exemplo, levantam dezenove definições de Gestão do Conhecimento, classificando-as em dois grandes enfoques: há aqueles que enfatizam as questões técnicas (*hard*), e aqueles que enfatizam questões humanas e organizacionais (*soft*). Terrett (1998), por sua vez, cita enfoques distintos, como aqueles que seguem as ideias de Gestão do Capital Intelectual (DAVENPORT; PRUSAK, 1998) e aqueles que seguem o sugerido por Nonaka e Takeuchi (1997).

Alazmi e Zairi (2003) revisaram a produção literária sobre a gestão do conhecimento apontando uma síntese do abordado por quatorze autores sobre os fatores críticos de sucesso. Os fatores mais frequentes identificados são: comprometimento da alta gerência, comprometimento de lideranças, cultura apoiadora, infra-estrutura tecnológica, estratégia e processos específicos para implementação. Além destes fatores, Alazmi e Zairi (2003) destacam que, em termos de recursos diretos, os autores revisados dão importância para as práticas de compartilhamento e investimentos para capacitar as pessoas (Sistema de T&D - Treinamento e Desenvolvimento), com tendo grande significância para a sustentabilidade da gestão.

Nonaka e Takeuchi (1997) consideram a influência de fatores como cultura e clima organizacional, incluindo estilos de liderança, políticas internas, sistemas de reconhecimento e recompensa, ambiente físico e as maneiras como o conhecimento é produzido e utilizado. Especificamente quanto às questões relativas aos fatores humanos, Krogh, Ichijo e Nonaka (2001) frisam a necessidade de desenvolver ‘ativistas’ do conhecimento, que ajudam a criar uma visão do conhecimento, elaborarem contextos adequados para gestão, e se esforçam em transformar o conhecimento localizado em organizacional. Ainda a respeito do fator humano, Stewart (1998) sugere que a organização deva preocupar-se em atrair e manter competências e dar as condições organizacionais para que estas competências possam interagir.

Como bem de uma forma legítima abrem espaço para discussão, Castro e Porto (2010), pontuam que, no que tange à Gestão do Conhecimento verifica-se que possui arcabouço teórico emergente, nascido na turbulência dos anos 90, representando uma abordagem com construtos recentes e em fase de grande ebulição de idéias e conceitos. A Gestão do Conhecimento representa um corpo teórico que ao longo de uma década tem sido fruto de intensos debates e de amadurecimento na busca de uma maior solidez teórica.

Entre os diversos autores que adotam o referencial da Gestão do conhecimento em seus trabalhos, nota-se grande dispersão no que diz respeito ao escopo da Gestão do Conhecimento. A Gestão do Conhecimento relaciona-se com inteligência corporativa, memória organizacional, gestão de documentos, mapeamento de processos, inovação, comunidades de prática, aprendizagem organizacional (*Learning Organizations*), cultura organizacional, capital intelectual, tecnologia de informação e gestão de pessoas apresentando uma grande amplitude e diversidade de enfoques (ALAZMI; ZAIRI, 2003, CASTRO; PORTO, 2010, DAVENPORT; PRUSAK, 1998, HLUPIC; POULOU DI; RZEVSKI, 2002, TERRETT, 1998).

Nessa grande diversidade, os dois últimos enfoques – Tecnologia de Informação e Recursos Humanos – são os que predominam na literatura da área, abarcando uma coleção de processos que possuem como pretensão gerenciar a criação, disseminação e utilização do conhecimento para atingir os objetivos estratégicos de uma organização. Entretanto, ao se olhar o referencial teórico da Gestão do Conhecimento, nota-se que, ainda, não há um equilíbrio no que diz respeito entre considerar a importância da interface humana (múltiplos canais de contato para a transferência e aprendizado) e a importância da interface especialmente propiciada pela Tecnologia de Informação que abrange tecnologias de *hardwares*, infra-estrutura de redes, *softwares*, bando de dados, aplicações gerenciais, intranet, Internet e outros recursos computacionais e pessoas que interagem entre si.

Krongh, Ichijo e Nonaka (2001, p.12), colocam que: “em muitas organizações, o

interesse legítimo pela criação do conhecimento tem sido reduzido a um excesso de ênfase na tecnologia da informação”. Esse enfoque mesmo que se considerado excessivo por alguns autores, ganha força visto que sistemas de informação estruturam-se em torno de uma grande base de dados central que envolve toda a corporação (DAVENPORT; PRUSAK, 1998) e passa a ser uma ferramenta com impacto na gestão à medida que compartilha e aproxima quem domina de quem necessita de determinados conhecimentos.

Essa divisão entre os entusiastas da gestão das tecnologias de informação e dos entusiastas da gestão de pessoas, ambas relacionadas com a ‘gestão’ do conhecimento, no caso específico do pós-doutorado possui um detalhe que merece ser considerado, especialmente se levarmos em consideração posições de autores como Dunning (2000), que argumentam que o conhecimento científico é codificado, formalizado e pode ser transferido por outros meios que não a socialização.

Essa relação entre Gestão de Tecnologia da Informação e Gestão de Pessoas mostra-se extremamente complexa e que alimenta o embate comum na literatura da área de Gestão do Conhecimento. No caso do acesso ao conhecimento e da realização do pós-doutorado, esse conflito não se exime, pois o acervo bibliográfico disponibilizado via Portal Periódicos Capes passa por melhoras constantes, mas a demanda por realização de estágios pós-doutorais, especialmente no exterior, ao contrário de reduzir, tende a aumentar nos últimos anos, o que reforçaria a importância do contato humano nesse processo.

O Portal Periódicos Capes (www.periodicos.capes.gov.br) é atualmente um Sistema de Informação que se traduz em uma importante ferramenta de pesquisa e em um instrumento fundamental para o desenvolvimento da pós-graduação nacional, permitindo um acesso *on-line* gratuito e facilitando a disponibilidade de um grande número de periódicos nacionais e internacionais para professores e estudantes de pós-graduação nas várias universidades. Sob a ótica da Gestão do Conhecimento, certamente encontra-se mais voltado para a disseminação do conhecimento via Tecnologia da Informação, o que por sua vez tornaria mais fácil a rápida atualização à distância e diminuiria, portanto, a necessidade de socialização via pós-doutorado, para se ter contato com o estado da arte.

No que diz respeito às concepções imbuídas na Gestão do Conhecimento, diante de grande ebulição, uma questão que pode ser levantada na atualidade é se a Gestão do Conhecimento corresponde a uma teoria em fase de evolução na busca de solidez, ou se a efervescência em torno da questão se constituiria em mais um modismo para a área da Administração, obviamente, respostas para questões como essas não serão respondidas de imediato e necessitarão do transcorrer do tempo e das próximas décadas para a maior solidez da Gestão do Conhecimento, poder ser visualizada ou não.

“A “exuberante” década de noventa assistiu, entre outros fenômenos, à transformação da gestão empresarial em religião *new age*, repleta de mantras como capital intelectual e gestão do conhecimento. Marcado desde o início por ambigüidades e cercado por polêmicas, o conceito de educação corporativa sobreviveu à primeira infância e ruma para o amadurecimento.”

(Thomaz Wood Jr⁽¹⁾, 2004)

Krongh, Ichijo e Nonaka (2001), logo no prefácio de sua obra expõem de forma contundente: “estamos absolutamente convencidos de que não se gerencia o conhecimento, apenas capacita-se para o conhecimento” (p. 5) e acrescentam:

“No entanto, embora seja fácil dizer “crie uma cultura que valorize o aprendizado” ou discutir em termos gerais a economia baseada no conhecimento, os processos humanos envolvidos – criatividade, diálogo, julgamento, ensino e aprendizado – são de difícil mensuração. Com base no

que sabemos sobre empresas que enfrentaram essas questões, acreditamos que o conceito de gestão do conhecimento em si seja limitado.”

(KRONGH; ICHIJO; NONAKA, 2001, p. 12)

Krongh, Ichijo e Nonaka (2001), assumem a inadequação do termo gestão do conhecimento em virtude de que o termo **gestão** implica em controle de processos que talvez sejam intrinsecamente incontroláveis. Os autores optam pela utilização da expressão **capacitação** para o conhecimento. Vale frisar, que se está falando de (re) posicionamento, do próprio Nonaka, um dos nomes mais expressivos na área de gestão do conhecimento.

O sentido é de que a ‘gestão’ do conhecimento envolve ações de incentivo à produção do conhecimento, ao seu compartilhamento, disseminação e aplicação na solução de problemas e/ou na inovação. Essas ações de incentivo correspondem a práticas gerenciais de planejamento, organização e avaliação que correspondem a incentivos à capacitação.

Diante das ponderações como as realizadas por Li e Gao (2003) e diante de recentes revisões de literatura como a de Rigo, Souza Filho e Souza (2007), que expõem que as ações de ‘gestão’ do conhecimento mais praticadas no Brasil são o treinamento interno, o treinamento e desenvolvimento externo, o *e-learning* (uso da tecnologia da informação para promoção da aprendizagem), as reuniões presenciais, os cursos e o uso da educação corporativa, ou seja, nada além das típicas técnicas de gestão de pessoas, fica a pergunta: para lançar luz no caso do pós-doutorado, que é uma atividade no sentido do aperfeiçoamento de pessoas, o referencial da gestão do conhecimento é o **único** possível?

Li e Gao (2003) em suas constatações empíricas não chegaram a verificar empresas japonesas criando conhecimento, mas apenas transferindo conhecimento por meio de sistemas inteligentes e de um poderoso sistema de informação. Rigo, Souza Filho e Souza (2007) sustentam que nos últimos anos os entusiastas da gestão do conhecimento na área de Administração no Brasil começam a atuar mais voltados à gestão de pessoas; mas, por enquanto, não houve inovações nas práticas. Uma reflexão possível e que se estabelece então quase que de forma imediata, é que se a *práxis* tem sido coincidente com as práticas das áreas de Gestão de Recursos Humanos, Pedagogia, Andragogia, Psicologia Organizacional e, especialmente, com a área de Treinamento, Desenvolvimento e Educação. Não parece ser equívoco trilhar-se também por caminhos consolidados em referenciais teóricos dessas áreas.

Reflete-se um dilema, se por um lado, grande parte das críticas dirigidas à Gestão do Conhecimento tem fundamento e deve ser objeto de reflexão consistente que preceda a formulação de proposições e planos de intervenção, por outro, nesse debate será indispensável reconhecer na identidade dos interlocutores suas intenções de dar a tônica de que o conhecimento é algo central na configuração da sociedade contemporânea.

Garvin (2001) sugere explicitamente algumas práticas que promovem a transferência de conhecimento, cujos resultados são comprovados em utilização em grandes organizações. Dentre essas práticas encontram-se relatórios, visitas às áreas da organização, transferência interna de pessoal para diversos pontos da organização, investimento em programas de educação, treinamento e desenvolvimento e práticas de incentivos adequados, pois quando as pessoas sabem que seu aprendizado será reconhecido e aplicado se tornam mais motivadas.

Ao se considerar o pós-doutorado com propósitos de transferência de conhecimentos, informações, desenvolvimento de habilidades, desenvolvimento ou modificação de atitudes e desenvolvimento ao nível conceitual, verifica-se que o pós-doutorado com esses propósitos, encontra-se incluído nas noções contemporâneas de Educação Corporativa, Treinamento e de Desenvolvimento de recursos humanos – T&D.

Nesse sentido, o pós-doutorado não é apenas um processo de incremento de conhecimento, mas de aprimoramento de **competências** do pesquisador/docente. Resgatando-se o termo capacitação, o mesmo encontra-se historicamente alinhado com a área de T&D e,

mais recentemente, com a emergente área da Educação Corporativa em gestão de pessoas (BORGES-ANDRADE; ABBAD; MOURÃO, 2006), e nesse contexto o referencial teórico de T&D ou Educação nas corporações ao trabalhar, com competências que abrangem não apenas conhecimentos, mas Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHAs), possa fornecer subsídios e modelos mais adequados ao fenômeno do estágio pós-doutoral.

E pode-se ir além, não apenas ao referencial de T,D&E – Treinamento, Desenvolvimento e Educação nas organizações e trabalho, nada impede que se lance caminhos elucidativos por diversas áreas que se envolvam nos aspectos da formação, da educação, do ensino e da pesquisa, no sentido de que as pesquisas acerca do pós-doutorado desenvolvidas são atividades de avaliação e a avaliação enquanto prática educativa, deve ser também compreendida como atividade política, cuja principal função é de propiciar subsídios para tomadas de decisões quanto ao direcionamento das ações em determinado contexto.

4. Revisão dos estudos: principais resultados, ressalvas e aspectos positivos

À luz da gestão do conhecimento e sob a perspectiva da produção científica, Castro e Porto (2008) abordam o pós-doutorado situando-se em uma região híbrida e que abre espaço para uma situação onde se mescla e se alterna condições de desenvolvimento e de aquisição de conhecimentos via práticas de outros laboratórios de pesquisa e conectividade com outras práxis acadêmicas. Para os autores, o pós-doutorado caracteriza um processo de interação e de socialização entre os pesquisadores em que se estabelece situações de aprendizagem por meio de conhecimentos que são eminentemente tácitos, mas espera-se que o processo possa convergir para novas produções científicas e tecnológicas que possuam caráter explícito.

Os estudos posteriores (CASTRO; PORTO; KANNEBLEY Jr., 2009, CASTRO; PORTO, 2010, CALVOSA; REPOSSI; CASTRO, 2011) seguem a esta mesma construção lógica no sentido de espera-se que com o estágio pós-doutoral haja benefícios no trabalho e na produção docente, bem como, benefícios ou impacto positivo para o programa de pós-graduação na instituição de origem. Com exceção de Castro, Porto e Kannebley Jr. (2009), os demais analisam, como se concretizava a produção antes da realização do pós-doutorado e como se concretizou após a realização do estágio pós-doutoral. Castro, Porto e Kannebley Jr. (2009), seguem outro caminho, confrontando a produção dos docentes que fizeram pós-doutorado, com docentes que não fizeram, cotejando com a produção com seus pares comparáveis, ou seja, que concluíram o doutorado no mesmo ano, que atuam na mesma área e na mesma unidade da instituição, mas que não realizaram estágio pós-doutoral ao longo da sua carreira acadêmica.

Seguindo padrões nacionais, os estudos adotaram o critério Qualis, para ter em consideração tanto a quantidade (número de publicações), como a qualidade, que expressa pela base de avaliação CAPES, em princípio, refletiria a qualidade dos veículos de divulgação científica. Ao utilizar como parâmetro central a ponderação via base Qualis, os estudos citados, contaram com uma mensuração mais contextualizada para a questão do estágio pós-doutoral e o cenário brasileiro. Por sua vez em certa medida aproximou-se em muitos aspectos de como áreas do conhecimento realizam a avaliação dos seus programas de pós-graduação e ponderam a produção científica como um reflexo externalizado das atividades de pesquisa.

A ponderação proposta em Castro e Porto (2008), também é utilizada nas demais investigações subsequentes, e tem por base o estabelecimento de uma pontuação para cada tipo de produção bibliográfica e são indicadores construídos partir das relações e ponderações aplicadas por diversas comissões/comitês de área. Essas ponderações ou “pesos” dados a cada tipo de produção são diversas, e para cada produção bibliográfica é associada determinada pontuação em função da importância e abrangência. O índice utilizado nos estudos, com a série de pontuações reflete uma tendência e torna viável um cotejamento em amplitude.

Vale salientar nessa direção que por mais que seja controverso, o maior ou menor peso atribuído, na composição equacionada do índice justifica-se pela própria natureza e identidade da pós-graduação *stricto sensu*. No país, o Qualis é utilizado por todas as áreas e, vale ressaltar, que como a fórmula foi estruturada não beneficia, nem prejudica a nenhuma das áreas do conhecimento. Assim, um grande ponto positivo dos estudos foi demonstrar que apesar da imensa diversidade e complexidade é possível agrupar e analisar de forma conjunta a produção científica de uma forma ampla e ao mesmo tempo sintetizada sob a forma de um índice agregador de produção acadêmica em pesquisa. Isso implica por exemplo, que não é necessário excluir determinadas produções para efetivar análises ou avaliações, mas apenas analisá-las com maior ou menor peso em função da sua importância para a comunidade acadêmica como um todo.

Desse mesmo mérito dos estudos atuais, como uma dupla face, surge então uma importante ressalva: com a utilização do índice que pontua exclusivamente a produção bibliográfica, é indispensável reconhecer que o índice presente nos atuais estudos abrange notadamente as **atividades de pesquisa**, mas é um fato que as atividades da pós-graduação não se restringem às atividades de pesquisa, e portanto as dimensões do ensino e extensão presentes na pós-graduação também poderiam ser merecedores de uma atenção especial em estudos no futuro.

Mesmo considerando-se as atividades de publicação, há que se frisar que é urgente que o índice seja (re) adequado às novas realidades, especialmente no tocante à questão dos periódicos, tendo em vista que no índice posto nos estudos em referência, há dois critérios básicos: a abrangência da circulação (Internacional, Nacional e Local) e níveis de qualidade (A, B, C). Esses critérios foram fundidos e essa sistemática de classificação sofreu alterações, por meio de um recente documento de caráter normativo CAPES/CTC (2009), desde então os veículos periódicos de divulgação científica passaram a ser enquadrados em estratos indicativos da qualidade – desde o A1, o mais elevado, passando pelos seguintes: A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, o último nível.

Outra questão que merece destaque é que as pesquisas acerca da influência do pós-doutorado, diante da opção de coleta por meio da base Lattes optaram por uma fonte de dados secundários e até o presente momento as pessoas envolvidas no processo pós-doutoral não foram “ouvidas”; assim os docentes não se pronunciaram acerca de suas próprias percepções e os estudos deixaram à margem aspectos importantes como: motivação, interesses, reações, satisfação com o estágio, visão de utilidade e de validade do estágio, opinião dos envolvidos em relação à aprendizagem, aplicação do pós-doc em outros campos como os tecnológicos e de inovação, e uma série de questões que poderiam ser ampliadas em pesquisas mais qualitativas ou mesmo quantitativas, com um caráter mais voltado para a coleta de dados primários e coleta de opinião diretamente com os pesquisadores envolvidos.

Com tantas ressalvas, não se pode ficar a impressão que vão na direção de invalidar os resultados dos estudos atuais; pelo contrário, o índice e a sua aplicação possuem seus méritos, entretanto, apenas possuem um escopo mais reduzido ou mais pontual. Mesmo assim, trazem à tona resultados reveladores e que fazem emergir uma ‘face inicial’ do estágio pós-doutoral.

M = Variação média DP = Desvio Padrão		Pós-Doutorado			
		Brasil		Exterior	
Doutorado	Brasil	M = 0,06	DP=0,15	M = 0,39	DP=0,16
	Exterior	M = -0,13	DP=0,25	M = 0,42	DP=0,4

Quadro 1 – Cruzamento entre o local de realização do doutorado e do pós-doc e respectivas variações da produção bibliográfica (CASTRO; PORTO, 2008, p. 169).

Em relação a essa face exposta até o momento, Castro e Porto (2008) trazem o importante resultado sintetizado no Quadro 1. As médias apresentadas no quadro representam

a variação em relação ao que era verificado antes do pós-doc. Sendo que, a variação da produção da ordem de 0,5 representa um acréscimo de 50% em relação à pontuação anual que o docente apresentava antes da realização do estágio. Uma variação de zero, significa uma produção estável. Uma variação negativa representa uma queda e assim por diante.

Da leitura dos dados (Quadro 1) emerge uma dupla face: uma é que surpreende o fato de que o par exterior-exterior possui média elevada, contrariando preconceitos iniciais sobre o tema; e o outro é que os resultados obtidos apontam, em uma leitura vertical, que o pós-doc realizado no Brasil sistematicamente possui resultados bem aquém do esperado e o realizado no exterior possui retorno mais expressivo. Antes que se reforcem ideias, como o que não se produz *mainstream* da ciência no Brasil, há que se fazer o registro de que o pós-doutorado à ótica da capacitação para o conhecimento deveria ser um local privilegiado para ampliar-se a **diversidade**. Provavelmente há o aspecto da endogenia que não foi mensurada e, talvez, seja crucial no que diz respeito ao baixo rendimento do pós-doutorado realizado no Brasil.

Castro e Porto (2010, p.53) trazem a constatação de que a influência do pós-doutorado não é heterogênea entre áreas: “há uma variação média maior para a área de biológicas”, mas essa variação não é da área como um todo; há uma grande dispersão e em termos relativos a influência do pós-doutorado mostra-se moderada e praticamente homogênea entre as grandes áreas do conhecimento. Cabe ressaltar que essa proximidade relativa foi constatada entre as áreas de biológicas, engenharias, exatas e da terra e saúde da Universidade de São Paulo, e pelos resultados, essas quatro grandes áreas formam um bloco com similaridades.

Castro, Porto e Kannebley Júnior (2009) é o único artigo que foge do padrão estabelecido de comparação entre o *antes* e *depois*. Nesse trabalho a investigação das possíveis influências do estágio pós-doutoral sobre o quantitativo da produção docente baseou-se na mensuração do desempenho em termos de produção dos pesquisadores que realizaram estágio de qualificação, confrontado-o com o desempenho de docentes não participantes de estágio em nível de pós-doutoramento.

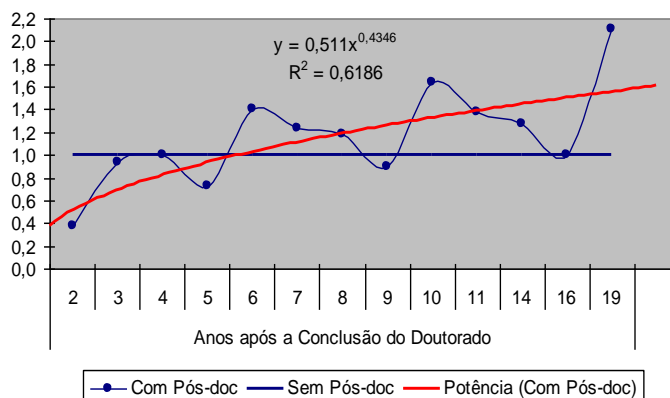


Figura 2 - Produção de docentes com pós-doc em relação aos seus pares sem pós-doc e uma curva de estimação que se aproxima dos dados empíricos encontrados (CASTRO; PORTO; KANNEBLEY Jr, 2009).

O artigo Castro, Porto e Kannebley Jr. (2009) é bastante rico e com resultados expressivos; em função do lastro empírico chegam a inferir e a lançar luz sobre o dilema: o pós-doutorado é essencial ou opcional? Para os autores, diante dos dados de influência, o pós-doutorado seria opcional em virtude de que todas as técnicas multivariadas utilizadas não colocam a situação de realização do pós-doutorado como sendo o principal agente de essencial influência sobre a produtividade docente.

Na figura 2, extraída de Castro, Porto e Kannebley Júnior (2009), nota-se que em

vários momentos docentes com pós-doutorado realizado possuem produção científica nos mesmos patamares ou até mesmo abaixo da produção dos pesquisadores que não realizaram pós-doutorado (*linha constante* ilustrada na figura); isso aconteceu sistematicamente para os recém-doutores (até cinco anos de conclusão do doutorado), mas também ocorreu em menor grau com doutores seniores, em que os dados empíricos apontaram que os pares *com* e *sem* pós-doutorado, aos nove e aos dezesseis anos após a conclusão do doutorado, possuíam produção equivalentes. Não sendo o pós-doutorado essencial para essa diferenciação.

Calvosa, Repossi e Castro (2011), não possuíam como objetivo entrar nessa discussão extra/opcional ou necessário/essencial, mas com a finalidade de realizar um grande mapeamento ou desenho do pós-doutorado na Universidade Federal Fluminense (UFF), com um delineamento de pesquisa baseada no encontrado *antes* e *depois* do estágio pós-doutoral, também chegam à conclusão de que não é necessariamente um item essencial para alavancar a carreira docente, mas sim um item opcional e importante para alguns docentes (não para todos), consideram que o *pós-doc* é capaz de impulsionar a produção científica tecnológica e contribuir de uma forma moderada para o avanço na carreira de pesquisador.

Estudos	Castro e Porto (2008)	Castro, Porto e Kannebley Júnior (2009)	Castro e Porto (2010)	Calvosa, Repossi e Castro (2011).
Mídia de veiculação	Organizações & Sociedade (periódico).	Anais do EnANPAD (congresso).	Revista de Administração da USP (periódico).	Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior (periódico).
Organização analisada	Universidade de São Paulo.	Universidade de São Paulo.	Universidade de São Paulo.	Universidade Federal Fluminense
Amostra	Não houve amostra – Nesses estudos houve censo com um recorte focando todos os doutores que realizam pós-doutorado nas áreas de Biológicas, Engenharias Exatas e da Terra e Saúde.			Não houve amostra, estudo censitário em toda a instituição.
Medida	Ponderação das publicações com base no índice de produção acadêmica em pesquisa.			
Tipo de análise	Comparação do cenário <i>ex ante</i> e <i>ex post</i> para o mesmo docente.	Delineamento quase-experimental, comparando pesquisadores que realizaram pós-doc com os que não o realizaram.	Comparação entre os ganhos ou variações de produção entre grandes áreas do conhecimento.	Comparação do cenário <i>ex ante</i> e <i>ex post</i> para o mesmo docente.
Referencial teórico	Gestão do conhecimento.	Gestão do conhecimento.	Gestão do conhecimento.	Gestão do conhecimento.
Fonte de informação	Sistema Lattes	Sistema Lattes	Sistema Lattes	Sistema Lattes
Principais resultados	Continua válido o retorno ao exterior, mesmo para os docentes que haviam concluído o doutoramento pleno no exterior.	O pós-doutorado é opcional para alavancar a produção científica. Não é essencial, pois vários doutores conseguem ter boa produção científica, mesmo sem o ter realizado.	A influência do pós-doutorado é moderada e praticamente equivalente entre as áreas do conhecimento. Não havendo diferenças significativas entre áreas do conhecimento.	A demanda é igual nos diversos níveis da carreira, mas os resultados são mais promissores para os seniores. Consideram ser opcional, pois há grande dispersão e nem sempre o pós-doc mostrou-se essencial para alavancar a produção científica.

Quadro 2 – Características das pesquisas sobre a influência do *pós-doc* sobre a produção em pesquisa.

Além dessa consideração, Calvosa, Repossi e Castro (2011), trazem dados descritivos importantes como os que: existe uma produção maciça em anais de eventos e praticamente nula em traduções, relevantes, por exemplo, para o ensino e a disseminação do conhecimento produzido; que na instituição há baixa realização de pós-doutorado na área de agrárias e de

forma geral a procura pela realização de pós-doutorado foi praticamente homogênea e com mesma intensidade entre os recém-doutores, os intermediários e os seniores, e traz o dado mais relevante que é o de que na UFF os resultados de influência sobre a produção são mais promissores para os pesquisadores seniores.

O quadro 2 expõe e sumariza as características gerais das pesquisas discutidas nessa revisão. Observa-se a convergência entre eles no que se refere ao tocante ao referencial teórico, ao método e à opção de coleta por meio dos dados secundários com a utilização do sistema Lattes como o principal meio de coleta das informações referente às possíveis influências do pós-doutorado sobre a produtividade docente na pós-graduação. Essa mesma convergência dá força ao material apresentado, como também impulsiona as pesquisas futuras no sentido de que se arrisquem também por outros caminhos à busca de respostas e avaliações cada vez mais aperfeiçoadas e precisas em relação a essa temática tão relevante para as políticas públicas e para a formação do pesquisador.

5. Considerações Finais e Agenda de Pesquisa

Uma pergunta torna-se crucial: afinal o pós-doutorado traz ou não retorno para o sistema de pós-graduação? É uma formação complementar válida? Vale a pena investir? Sim ou não? Essas respostas devem ser buscadas continuamente. A comunidade acadêmica deve resistir até mesmo a certa ansiedade que se impõe, mas de certo, muitos estudos ainda serão necessários para ter-se respostas mais claras e/ou contundentes para essas questões.



Figura 3 - Ilustração que suscita reflexão: o recipiente encontra-se vazio ou cheio?

No momento a julgar pelo estado da arte, a muito a se fazer. As avaliações são recentes e há um longo caminho a percorrer em pesquisa. Mas já há resultados que fazem emergir inicialmente uma face pós-doutoral. Esses resultados merecem todas as ressalvas e todos os senões apontados anteriormente, mas ao mesmo tempo são válidos e não apenas lançam respostas, como também, suscitam inúmeras questões a serem equacionadas.

De forma geral o que se pode afirmar é que pelas pesquisas apontadas o pós-doutorado situa-se em uma região intermediária no que se refere ao seu retorno ou seu resultado *ex post*. A sua influência não é tão forte, a ponto de ser essencial para impulsionar a carreira ou a produção docente, mas também a sua influência não é nula ou insignificante.

A figura 3 ilustra o clássico exemplo: copo cheio ou copo vazio? Ao se deparar com um recipiente com líquido até esse nível mediano, tudo gira em torno da perspectiva de quem observa. Em uma visão otimista é perfeitamente possível e há evidências para que se afirme que o recipiente está meio cheio, mas em dado momento não há como fugir *ad infinitum* e em um tempo haverá que se registrar que o recipiente também está meio vazio. Esta dualidade posta meio cheio ou meio vazio torna-se certamente uma questão de interpretação crucial.

Mas, se formos arriscar reunir todos os resultados das investigações em uma única frase, de forma sintética seria a que: a influência pós-doutoral é moderada e os docentes que optaram por realizar o *pós-doc* no exterior e não imediatamente após a conclusão do doutorado, tendem a apresentar resultados relativos superiores. Mas isso é um viés? É válido para o pós-doutorado? Ou somente é condição própria da Universidade de São Paulo e da

Universidade Federal Fluminense que devem possuir suas particularidades e singularidades?

Assim, longe da pretensão de fornecer um ponto final para essa questão da influência sobre produção científica ser forte ou fraca, com o “recipiente pós-doutoral” desenhado pelas pesquisas cheio ou vazio; o posicionamento neste artigo é que o estágio pós-doutoral pode configurar-se como um elemento opcional e importante que soma na questão da capacitação docente e no desenvolvimento, enquanto formação complementar do pesquisador, e no sentido de que se coloque cada vez mais “gotas” nesse “copo ou recipiente” pós-doutoral para que o encha cada vez mais, fica a constatação de que o campo de pesquisa é vasto, promissor e para que maiores avanços possam ocorrer nessa área de avaliação é necessário:

- ampliar o levantamento de informações, buscando integrar os dados de informações secundárias – via sistema Lattes - com dados de fonte primária, buscando dessa maneira ‘ouvir’ os docentes envolvidos que passaram pela vivência de um pós-doutorado na *práxis*;
- reformular o índice de produção acadêmica em pesquisa para que o mesmo possa adequar-se à reestruturação da base Qualis no tocante à nova avaliação dos periódicos;
- obter dados acerca de possíveis outras variáveis que podem estar interferindo no processo de influência do pós-doutorado sobre a produção na pós-graduação, como: aspectos do suporte organizacional na instituição, reações favoráveis e/ou desfavoráveis dos docentes ao estágio realizado e também a própria percepção de aprendizagem envolta nesse processo;
- captar um maior número de instituições universitárias públicas, privadas e de outras regiões geográficas do país, de modo a garantir maior generalidade aos resultados;
- ampliar escopo acerca da produtividade docente, buscando trabalhar com perspectivas de influências em outras dimensões da produção na pós-graduação como as atividades de ensino, orientação, produção de patentes, assessoria a órgãos de fomento e extensão;
- aprofundar estudos buscando trabalhar não apenas com a média, mas com um acompanhamento longitudinal, anual, e mais profundo no acompanhamento da produção científica dos doutores que realizaram e os que não realizaram o estágio pós-doutoral;
- visualizar o pós-doutorado como um processo não apenas de aquisição de conhecimentos tácitos, mas um processo de aprimoramento de competências que envolvem aprimoramento de conhecimentos, mas também, de habilidades e de atitudes relativas função do docente-pesquisador.

Para finalizar, é indispensável reconhecer nessa agenda que no caso do pós-doutorado há espaço para otimismo e a ênfase centrada nas pessoas é uma opção promissora. O foco restrito a recursos financeiros, econômicos e/ou tecnológicos não seria suficiente para proporcionar a dinâmica e a capacidade da ação universitária no subsistema pós-graduação. Um dos aspectos chaves para o aumento de produtividade é o investimento no fator humano: *os docentes*, mas é preciso o sentido de que pesquisa traduz-se em *outputs* (**livros, artigos...**), mas no tempo-espaço do trabalho não há separação do produto do **ato humano** de produção.

NOTAS

- (1) Transcrição de Thomaz Wood Jr. contida na capa /apresentação do Livro: “Educação Corporativa no Brasil: Mitos e Verdades”, Editora Gente, São Paulo, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AJUHA, G. Collaboration networks, structural holes, and innovation: A longitudinal study. *Administrative Science Quarterly*, New York. v. 45, n. 3, p.425-455, Sep. 2000.
- ALAZAMI, N. E.; ZAIRI, K. Knowledge management critical success factors. *Total Quality Management & Business Excellence*, Abingdon, v. 14, n. 2, p.199-205. 2003.
- ANTONELLI, C. The evolution of the industrial organization of the production of knowledge

- Cambridge Journal of Economics*. Oxford. v. 23, p. 243-260. 1999.
- BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. *Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho*. Porto Alegre: Artmed/Bookman. 2006. 576p.
- CALVOSA, M. V. D.; REPOSSI, M. G.; CASTRO, P. M. R. Avaliação de resultados da capacitação docente: O Pós-doutorado na Universidade Federal Fluminense sob a ótica da Produção Científica e Bibliográfica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*. Campinas, v. 16, n. 1, p. 99-122. 2011.
- CAPES/CTC. *Reestruturação do Qualis*. Documento do Conselho Técnico Científico. Brasília, 2009. Disponível em: <www.capes.gov.br/>. Acesso em: dezembro 2010.
- CASTRO, P. M. R.; PORTO, G. S. Retorno ao Exterior Vale a Pena? A questão dos estágios pós-doutorais sob a perspectiva da produção em C&T. *Organizações & Sociedade*. Salvador, v. 15, n. 47, p. 155-173. 2008.
- CASTRO, P. M. R.; PORTO, G. S.; KANNEBLEY JÚNIOR, S. Pós-doutorado, Essencial ou Opcional? Uma radiografia crítica no que diz respeito às contribuições para a produção científica. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 33. *Anais...*, Rio de Janeiro-RJ, Brasil: EnANPAD, 2009.
- CASTRO, P. M. R.; PORTO, G. S. Análise exploratória sobre avaliação e mensuração de resultados da capacitação via estágios pós-doutorais: heterogeneidade entre grandes áreas do conhecimento? *Revista de Administração – RAUSP*, São Paulo. v.45, n.1, p.43-56, 2010.
- COHENDET, P. KERN, F.; MEHMANPAZIR, B.; MUNIER, F. Knowledge coordination, competence creation and integrated networks in globalised firms. *Cambridge Journal of Economics*. Oxford. v. 23, p. 225-241. 1999.
- DUNNING, J. (Ed.) *Regions, Globalization and the Knowledge Economy: the issues stated in regions, globalization and the knowledge-based economy*. Oxford: University Press, 2000.
- GARVIN, D. Gestão do conhecimento: construção da organização que aprende. Cap. In: *Harvard Business Review Book*. Rio de Janeiro: Campus. p. 50-81, 2001.
- HLUPIC, V.; POULOU, A.; RZEVSKI, G. Towards an integrated approach to knowledge management. *Knowledge and Process Management*. v. 9, n. 2, p. 90-102, abr/jun, 2002.
- KROGH G.; ICHIJO, K.; NONAKA, I. *Facilitando a criação do Conhecimento: reinventando a organização com poder de inovação contínua*. São Paulo: Campus, 2001.
- LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. S. Gestão do conhecimento científico. *Ciência da Informação*. Brasília. v. 36, n. 1, p. 92-107. 2007.
- LEYDESDORFF, L. Scientific communication and cognitive codification: social systems and sociology of scientific knowledge. *European Journal of Social Theory*, v.10, n.3,p.1-22, 2007.
- LI, M.; GAO, F. Why Nonaka highlights tacit knowledge: a critical review. *Journal of Knowledge Management*. Bradford - UK, v. 7, n.4, p.06-14, 2003.
- MOODY, J. The structure of a social science collaboration network. *American Sociological Review*. Columbus, v. 69, n. 2, p. 213-239, 2004.
- NONAKA, I; TAKEUCHI, H. *Criação de conhecimentos na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus. 1997.
- PINHO, J. A. Apresentação - Editorial de abertura do n.47. *Organizações & Sociedade*. Salvador, v. 15, n. 47, p. 9-10. 2008.
- POLANYI, M. *The tacit dimension*. London: Routledge e Kegan Paul, 1966.
- POPADIUK, S.; CHOO, C. W. Innovation and knowledge creation: how are these concepts related? *International journal of information management*. v. 26, n. 4, p. 302-312, 2006.
- POWELL, W. W. Learning from collaboration: knowledge and networks in the biotechnology and pharmaceutical industries. *California Management Review*. v. 40, p. 228-240, 1998.
- RIGO, A. S.; SOUZA FILHO, N. A.; SOUZA, D. C. Gestão do Conhecimento: Aspectos críticos para a gestão de pessoas. *Revista Adm.made*. Rio de Janeiro. v.11, n. 2, p.47-70, 2007.
- STEWART, T. A. *Capital intelectual*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- TERRETT, A. Knowledge management and the law firm. *Journal of Knowledge Management*. v. 2, n. 1, p. 67-77. 1998.